



## Laboratório de Coimbra obrigado a recolha de fundos para compra de equipamentos

08-01-2015 09:51 | País

Fonte: Agência Lusa

Coimbra, 08 jan (Lusa) - O Laboratório de Bioquímica Genética (LGB) da Universidade de Coimbra (UC) teve de recorrer a uma plataforma digital de recolha de fundos ("crowdfunding") para tentar comprar equipamento de investigação, disse hoje fonte da organização.

Face às reduções "drásticas" de financiamento do laboratório que está associado ao Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da UC, o LGB ficou sem "possibilidade de financiamento para adquirir equipamentos de investigação", explicou à agência Lusa a diretora do LGB, Manuela Grazina.

A também fundadora do laboratório, que funciona desde 1995, decidiu então lançar uma campanha para comprar o aparelho Qubit 2.0, procurando dois mil euros de financiamento através de "crowdfunding", até 15 de janeiro.

O aparelho permite avaliar "a qualidade e integridade do material genético", para depois poder usar "novas tecnologias que permitem analisar os genomas de forma mais abrangente e aprofundada", ajudando na "procura da causa de doenças", disse à Lusa Manuela Grazina.

Com este aparelho, o LGB, que está especializado na investigação da causa e cura de doenças raras, poderia utilizar a técnica "em qualquer doença", garantindo "mais receita própria", salientou.

Até ao momento, o laboratório já angariou mais de 900 euros de cerca de 40 apoiantes, sendo possível participar na campanha no sítio [ppl.com.pt/pt/causas/lbg](http://ppl.com.pt/pt/causas/lbg).

Manuela Grazina optou por começar com este aparelho por lhe estarem associados "custos menos onerosos", do que outros que o laboratório necessita, mas que custam cerca de 50 mil euros.

"Como isto [o 'crowdfunding'] não é prática habitual em Portugal em pedidos para ciência e diagnóstico, optámos por começar com algo menos ambicioso, para perceber se podemos recorrer a esta via para angariar fundos para garantir o serviço que prestamos aos hospitais", frisou.

A diretora do serviço, que assume a função "a custo zero", alertou ainda que a própria continuidade do LGB "está em risco".

Todavia, Manuela Grazina garantiu que "não vai baixar os braços", para que as pessoas "com doenças raras possam ter a possibilidade de conhecer a causa das suas doenças, porque se não se encontrar a causa não se poderá encontrar o tratamento".

Uma das possibilidades poderá ser a procura de apoios de empresas ou da inclusão de um mecenas no LBG, avançou.

O presidente do CNC, João Ramalho Santos, afirmou que a redução do financiamento deve-se "sobretudo à falta de certo tipo de pedidos de análise por parte dos hospitais", levando a que os serviços prestados pelo laboratório não cobrem os seus custos de funcionamento.

JYGA // SSS

Lusa/Fim



© 2015 Porto Canal.  
Todos os direitos reservados.

últimas  
norte  
política  
economia  
mundo  
país  
desporto

programas  
vídeos  
guia tv  
fc porto  
infografias  
repórter de rua

sobre o Porto Canal  
contactos

